

REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA (REPARQ): OS MECANISMOS SOCIOLOGICOS E OS CÍRCULOS PERSUASIVOS QUE CARACTERIZARAM AS EDIÇÕES REALIZADAS ENTRE 2010 E 2022

Brazilian Meeting on Teaching and Research in Archival Science (Reparq): the sociological mechanisms and persuasive circles that characterized the editions held between 2010 and 2022

Welder Antonio Silva¹

RESUMO

Os eventos científicos representam espaços institucionalizados em que se desenvolve e se consolida uma dimensão coletiva, proporcionando condições, mecanismos e projeções cognitivas. Permitem o desenvolvimento e a difusão de informações, conhecimento, competências e habilidades, no âmbito da (e para a) comunidade científica, apresentando-se como espaços úteis, tanto para os processos de aprendizado e atualização, quanto de projeção e reconhecimento dos pesquisadores. Oferecerem benefícios para a institucionalização e a evolução da própria ciência. São organizados em espaços físicos e temporais, contando com recursos disponíveis e/ou adquiridos, decorrentes de conjunturas e contextos determinantes, pois acompanham tendências, estatutos, correntes, regras, fenômenos, fatos, fatores, programas e outros elementos de diversas naturezas. Sendo assim, o trabalho tem como temática o processo gradativo e progressivo de construção, transformação, desenvolvimento e consolidação da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq). Um evento

¹ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente é analista legislativo - arquivista - e gerente de gestão arquivística na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG). Também é professor do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI-UFMG) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ-UEPB/UFPB).



científico, realizado no cenário arquivístico brasileiro, que completou 10 anos de existência em 2020. Tem como objetivo identificar, registrar, esquematizar e analisar os movimentos promovidos ao longo da sua linha do tempo e os mecanismos sociológicos que caracterizaram as 7 edições realizadas, entre 2010 e 2022. Fazendo uso da pesquisa documental (sites, anais, programas, atas, relatórios e demais documentos das edições do evento) e da coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, o trabalho em questão procura trazer como resultado um panorama da Reparq, ao longo das suas 7 edições, evidenciando, na medida do possível: (1) a magnitude, intensidade e abrangência espacial do evento; (2) as contribuições para a institucionalização da comunidade científica arquivística no Brasil; (3) os contextos social, cognitivo e territorial das edições realizadas; e (4) as modalidades de persuasão estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: História da Arquivologia; Evento científico; Comunicação científica; Sociologia da ciência.

ABSTRACT

Scientific events represent institutionalized spaces in which a collective dimension is developed and consolidated, providing conditions, mechanisms and cognitive projections. They allow the development and dissemination of information, knowledge, skills and abilities, within the scope of (and for) the scientific community, presenting themselves as useful spaces, both for learning and updating processes, as well as for projection and recognition of researchers. Offer benefits for the institutionalization and evolution of science itself. They are organized in physical and temporal spaces, relying on available and/or acquired resources, resulting from decisive conjunctures and contexts, as they accompany trends, statutes, currents, rules, phenomena, facts, factors, programs and other elements of different natures. Therefore, the work has as its theme the gradual and progressive process of construction, transformation, development and consolidation of the Brazilian Meeting on Teaching and Research in Archival Science (Reparq). A scientific event, held in the Brazilian archival scenario, which completed 10 years of existence in 2020. It aims to identify, record, outline and analyze the movements promoted along its timeline and the sociological mechanisms that characterized the 7 editions carried out between 2010 and 2022. Making use of documentary research (websites, annals, programs, minutes, reports and other documents from the event's editions) and the collection and analysis of qualitative and quantitative data, the work in question seeks to bring as a result an overview of the Reparq, throughout its 7 editions, showing, as far as possible: (1) the magnitude, intensity and spatial scope of the event; (2) contributions to



the institutionalization of the scientific archival community in Brazil; (3) the social, cognitive and territorial contexts of the editions carried out; and (4) the established modalities of persuasion.

KEYWORDS: History of Archival Science; Scientific event; Scientific communication; Sociology of science.

1 INTRODUÇÃO

Uma modalidade tradicional da comunicação científica são os eventos científicos, que nas palavras de Spiess e Mattedi (2020, p. 442) podem ser percebidos, do ponto de vista relacional, como uma espécie de “feira cognitiva”, compreendendo espaços sociais ou arenas de persuasão, de dimensões coletivas, caracterizados pela transitividade, em que são mobilizados, apresentados, oferecidos, construídos, atualizados e difundidos os produtos cognitivos. As atividades de comunicação científica compreendem atividades socialmente contextualizadas, compostas por dois movimentos que se completam: (1) a relação do cientista com o mundo e (2) a relação do cientista com outros cientistas. Todavia, os eventos científicos têm “a função de facilitar a difusão de informações na comunidade científica e, conseqüentemente, o processo de atualização dos cientistas.” (Spiess; Mattedi, 2020, p. 442). No entanto, cabe aqui reforçar que, conforme explica Spiess e Mattedi (2020, p. 443), os eventos científicos também não se resumem, apenas, em assembleias de pessoas reunidas para a transmissão de informações. Eles afetam a comunidade científica de forma social, espacial e cognitiva.

Costumam ser considerados como uma oportunidade para que os membros de um coletivo forjem relacionamentos, estabeleçam estatutos e definam papéis dentro da comunidade científica. Mais precisamente, são espaços nos quais o reconhecimento é distribuído, a reputação é combatida e onde a dinâmica cognitiva é promulgada e projetada (Spiess; Mattedi, 2020, p. 443).



Os eventos científicos desempenham um papel central na atividade científica e, na prática, refletem a organização de uma comunidade científica, em um determinado cenário (internacional, nacional, regional, local, institucional), considerando, inclusive, as circunstâncias conjunturais e contextuais envolvidas. Haja vista que, são realizados com base nos valores, assuntos e diretrizes eleitos pela própria comunidade e mediante regras institucionais que reforçam as estruturas e mecanismos institucionalizados, planejados, construídos, organizados, dirigidos, controlados, referendados e/ou respeitados pela própria comunidade. A esse respeito, Spiess e Mattedi (2020, p. 452) explicam e reforçam que:

[...] para entender os eventos científicos, é preciso compreender a organização e o funcionamento da comunidade científica. Contextualmente, os eventos científicos não são apenas uma troca de informação entre os cientistas: os cientistas, ao se comunicarem, produzem e reproduzem os valores predominantes na comunidade científica, uma vez que, por um lado, os cientistas sempre se comunicam dentro de uma estrutura social e, por outro, ao se comunicarem, reforçam essa estrutura. Ou seja, a comunicação é realizada segundo regras institucionais que reforçam a própria instituição.

Destaca-se que eles são organizados em espaços físicos e temporais, contando com recursos disponíveis e/ou adquiridos, decorrentes de conjunturas e contextos determinantes, pois acompanham tendências, estatutos, correntes, regras, fenômenos, fatos, fatores, programas e outros elementos de diversas naturezas. São financiados e movimentam diversos recursos - financeiros, materiais, pessoais, tecnológicos e informacionais.

Assim, este trabalho tem como temática o processo gradativo e progressivo de construção, transformação, desenvolvimento e consolidação da Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (Reparq). Um evento científico realizado no cenário arquivístico brasileiro, que completou 10



anos de existência em 2020. O objetivo é identificar, registrar, esquematizar e analisar os movimentos promovidos ao longo da sua linha do tempo e os mecanismos sociológicos que caracterizaram as 7 edições realizadas, entre 2010 e 2022.²

É importante registrar que as análises e reflexões, que serão apresentadas nas próximas linhas, não representam, por parte deste autor, uma adesão estrita, dogmática, mas, seguindo a linha de pensamento de Spiess e Mattedi (2020), um recurso analítico de um evento significativo no cenário arquivístico brasileiro, tendo em vista (1) o seu o escopo - o ensino e a pesquisa em Arquivologia - e (2) o seu público-alvo - os pesquisadores e docentes de Arquivologia. Também não se propõe a realizar um estudo bibliométrico dos anais do evento, nem relatar, descrever e demarcar os fatos e circunstâncias que envolveram a sua origem. O objetivo é demonstrar e registrar os mecanismos sociológicos e os círculos persuasivos que caracterizaram as 7 edições realizadas entre 2010 e 2022. Busca identificar fenômenos recorrentes a respeito da Reparq que possam se converter em agendas de pesquisa, visando contribuir para discussões a respeito da comunicação e construção de conhecimento em Arquivologia no Brasil, tendo como aporte a sociologia da ciência. Pretende-se apresentar uma abordagem tridimensional da Reparq, baseada em três procedimentos: "i. identificação dos atributos recorrentes; ii. aplicação dos programas normativo e discursivo; e iii. equivalência de semelhanças e diferenças" (Spiess; Mattedi, 2020, p. 445).

2 SOBRE O RECURSO ANALÍTICO UTILIZADO

Um evento científico é decorrente e, ao mesmo tempo, forma um contexto social, um contexto cognitivo e um contexto territorial, que, segundo Spiess e Mattedi (2020, 463-464) variam

2 Em 2024 aconteceu a oitava edição da Reparq, em Vitória (ES), nas dependências da Universidade Federal do Estado do Espírito Santo (UFES); todavia esta edição da Reparq não foi considerada tendo em vista que esta pesquisa já se encontrava fase de finalização e redação final deste artigo.



“segundo a magnitude e a intensidade do evento”. Tendo como referência este pressuposto, os autores (2020, p. 452) ainda explicam que existem várias formas de examinar e explicar essas condições e a relação entre os eventos científicos e a comunidade científica. No entanto, dentre as principais estratégias, estes autores destacam os subsídios extraídos do Programa Mertoniano.

De acordo Spiess e Mattedi (2020, p. 452- 453), “o trabalho específico de Robert K. Merton sobre a sociologia da ciência é considerado como o ponto de partida para a reflexão sobre a organização da comunidade científica”; uma vez que “Merton e seus seguidores consolidaram uma abordagem sociológica internalista, focada nos cientistas, seus valores, suas normas e práticas institucionalizadas.” Para Merton (2013) o reconhecimento público dos cientistas, assim como as demais vantagens e benefícios decorrentes, possuem uma relação com as estruturas sociais e cognitivas e seus aspectos institucionalizados que caracterizam uma estratificação social da ciência.

Quando a *performance* do papel científico dos indivíduos alcança ou excede claramente os padrões de uma instituição ou disciplina particular - quer isso aconteça por habilidade ou por acaso -, começa um processo de vantagem cumulativa na qual aqueles indivíduos tendem a adquirir sucessivamente oportunidades ampliadas para fazer avançar ainda mais seu trabalho (e as recompensas que vão com ele). Na medida em que as instituições de elite possuem, comparativamente, grande financiamento para incentivar a pesquisa em certos domínios, os talentos que fazem seus caminhos nessas instituições mais cedo têm o potencial alargado de adquirir vantagens diferencialmente cumulativas. O sistema de recompensa, a alocação de recursos e outros elementos da seleção social operam assim para criar e manter uma estrutura de classe na ciência, ao proporcionar uma distribuição estratificada, entre os cientistas, das chances de trabalho científico significativo (Merton, 2013, p. 218).



De acordo com Merton (2013, p. 218), assim como acontece entre os cientistas, também são perceptíveis, entre as instituições científicas, “as distribuições enviesadas de recursos e produtividade”, que ocasionam desigualdades organizacionais na ciência, de modo que, determinadas instituições, no decorrer dos seus processos de auto crescimento, obtêm maiores recursos e prestígios.

Claramente, os centros que historicamente produziram realizações demonstradas na ciência atraem muito mais recursos de todo o tipo, humanos e materiais, do que organizações de pesquisa que ainda não deixaram sua marca (Merton, 2013, p. 218).

Merton (2013) descreve que instituições e cientistas são, mútua e simultaneamente, pares e desiguais, uma vez que alguns são os primeiros e têm mais vantagens entre os iguais. Assim, temos o cunhado “efeito Mateus”³ na ciência:

Dito em linguagem menos eloquente, o efeito Mateus é a intensificação dos incrementos de reconhecimento pelos pares dos cientistas de grande reputação por suas contribuições particulares, em contraste com a minimização ou recusa deste reconhecimento para os cientistas que ainda não deixaram sua marca (Merton, 2013, p. 205-206).

Em suma, a comunidade científica compreende um sistema estratificado, onde, notadamente, as recompensas são desproporcionalmente distribuídas, tendo em vista a reputação individual. Dessa forma, as contribuições de cientistas e instituições notórias e premiadas dispõem de uma repercussão ampliada. Por outro lado, aqueles cientistas e instituições menos estabelecidas estão sujeitos a serem ignorados e desconsiderados. Assim, destaca-se que o processo de estratificação das atividades

³ O termo deriva do primeiro livro do Novo Testamento, o Evangelho segundo Mateus (13:12 e 25:29): “para todo aquele que tem, mais será dado e ele terá abundância; mas daquele que não tem, será tirado inclusive o que tem”.



científicas é proporcional ao grau de institucionalização da comunidade científica.

Tendo como referência o Programa Mertoniano, Spiess e Mattedi (2020, p. 457) explicam que, ao exprimirem o funcionamento da comunidade científica, “os eventos científicos têm a função de promover cientificamente os cientistas e suas instituições.” Dessa forma, caracterizam-se por um duplo processo de hierarquização: i. Dimensão interna: Pirâmide Reputacional; e ii. Dimensão externa: diferenciação espacial.” (Spiess; Mattedi, 2020, p. 457-458). Ou seja, os eventos científicos, além de hierarquizar os cientistas segundo a posição que ocupam junto aos seus pares, também hierarquizam a reputação dos lugares onde os eventos são realizados.

Isso significa que os eventos científicos fixam, ao mesmo tempo, uma diferenciação entre cientistas, mas também entre lugares. Neste sentido, os eventos científicos compreendem um processo relacional que estrutura a comunidade científica tanto do ponto de vista social – superiores e inferiores –, quanto do ponto de vista espacial – centro e periferia (Spiess; Mattedi, 2020, p. 453).

Na prática, segundo Spiess e Mattedi (2020, p. 453), esse processo relacional que estrutura a comunidade científica de uma determinada área do conhecimento se expressa em “duas formas principais de estratificação: i. hierarquia interna; e ii. hierarquia externa.”

A primeira, a hierarquia interna, compreende o que autores em questão (Spiess; Mattedi, 2020) denominam “Pirâmide Reputacional”, que pode ser representada, conforme critérios de relevância política e reconhecimento acadêmico, em três categorias – prestígio amplo, prestígio intermediário e prestígio restrito – a posição e papéis diferenciados que os cientistas ocupam e desempenham na estrutura de comunicação e organização do evento científico.

Neste sentido, os participantes se diferenciam em três grupos principais: i. Prestígio amplo: cientistas de reconhecimento internacional que, frequentemente, são convidados para as conferências de abertura; ii. Prestígio intermediário: cientistas convidados/selecionados para a participação das mesas temáticas e coordenação das atividades do evento; e iii. Prestígio restrito: cientistas que concentram suas comunicações e participações nos grupos de trabalhos (Spiess; Mattedi, 2020, p. 453-454).

Como base nesta pirâmide, cada participante do evento científico atua conforme a autoridade que lhe é conferida; de modo que, a amplitude e relevância da sua comunicação corresponde ao seu prestígio e posição junto aos seus pares. Diante do exposto, entende-se que os eventos científicos não compreendem, simplesmente, reuniões e assembleias onde se compartilham informação e conhecimento, mas compreendem, também, espaços coletivos de mediação de autoridade, em que são expressos de forma ascendente (da base em relação ao topo) o reconhecimento e de forma descendente (do topo em direção à base) a influência.

Figura 1 - Pirâmide reputacional dos eventos científicos



Fonte: Spiess; Mattedi, 2020, p. 454.



Os autores acrescentam que a “Pirâmide Reputacional” se manifesta também na organização do evento, tendo em vista a divisão dos trabalhos entre coordenadores (possuidores de influência cognitiva e política) e equipes de apoio (operadores do evento) e, conseqüentemente, as gratificações e recompensas estabelecidas.

De um lado, situa-se uma “oligarquia acadêmica” que coordena, escolhe e formata política e cognitivamente o evento; de outro, um amplo conjunto de suporte, muitas vezes designado de “equipe de apoio”, que executa as tarefas operacionais. Em primeiro lugar, essa diferenciação tende a variar em função da institucionalização e prestígio do próprio evento na comunidade científica; em segundo, em termos de gratificações e recompensas relativas ao reconhecimento. Neste sentido, quanto mais consolidado o evento, mais profissionalizada a sua organização. Isso significa que mais burocrática e impessoal serão as relações entre os organizadores e os operadores do evento. A reputação se converte em influência cognitiva e política (Spiess; Mattedi, 2020, p. 454).

Em termos práticos, a organização do evento tem como uma das tarefas a determinação dos papéis que os cientistas vão ocupar na estrutura de comunicação arquitetada para o evento. Segundo Spiess e Mattedi (2020, p. 455), geralmente, “os eventos possibilitam dois padrões de interação: i. interação estruturada; e ii. interação não estruturada.” A primeira, interação estruturada, trata-se das formas de comunicação fechadas - conferências, mesas temáticas, grupos de trabalho, pôsteres etc. - que envolvem canais de comunicação oral e visual, em que o tempo de exposição e a forma de participação são altamente padronizados e regulamentados. Spiess e Mattedi (2020, p. 455) também explicam que a interação estruturada

Baseia-se numa distribuição desigual do tempo de comunicação e, conseqüentemente, da



atenção entre o comunicador e o espectador em termos do tempo de fala e dimensão da audiência. Apresentam uma relação inversamente proporcional entre tempo de comunicação e comentários: quanto maior a reputação do cientista, menores os comentários críticos. Consequentemente, os detentores de maior reputação geralmente obtêm mais espaço nos eventos, independentemente da originalidade de sua comunicação (Spiess; Mattedi, 2020, p.455).

Por sua vez, os mesmos autores (Spiess; Mattedi, 2020, p.455), descrevem que “a interação não estruturada nos eventos científicos se caracteriza pelas oportunidades de contato e diálogo que ocorrem paralelamente à programação oficial”, como as confraternizações, conversas nos corredores e contatos extra dimensões formais do evento. Porém, sobre este tipo de interação os autores apresentam uma questão interessante, a saber:

Por um lado, podem ser oportunidades para um pesquisador de prestígio restrito interagir com profissionais localizados no topo da Pirâmide Reputacional, contornando os obstáculos da estrutura dos eventos; por outro, a suspensão das normas formais pode representar expectativas conflitantes em relação aos papéis sociais, como nos casos de favorecimento baseado em critérios ou indicações pessoais. Neste sentido, as interações não estruturadas representam a ambivalência sociológica (Merton, 1979) dos eventos, pois sua estratificação interna cria as próprias condições para os desvios normativos e as assimetrias políticas” (Spiess; Mattedi, 2020, p.455).

Em relação à hierarquia externa dos eventos científicos, ela se concretiza na dimensão territorial do “efeito Mateus”. Spiess e Mattedi (2020, p. 455) esclarecem que, neste caso, “a localização dos eventos científicos mais prestigiados e formalizados costuma



coincidir com a localização dos principais locais produtores de conhecimento dentro de um campo ou especialidade científica”, caracterizando “o centro, a semiperiferia e a periferia da atividade científica.” Por conseguinte, os centros congregam maiores recursos e produção científica e, assim, acabam dispondo de precedências e maior reputação e credibilidade. Diante de tais circunstâncias, aqueles que ocupam as posições periféricas se enxergam na condição de convergir para os centros em busca de legitimidade e oportunidades, valorizando-os ainda mais. Por sua vez, conforme observa Spiess e Mattedi (2020, p. 456) os pesquisadores que compõem os centros, “difícilmente costumam comparecer a eventos periféricos, a não ser para assumir uma posição privilegiada na Pirâmide Reputacional (por exemplo, como conferencista de abertura).”

Esta estratificação ao mesmo tempo social (entre cientistas) e espacial (entre comunidades e locais), também chamada duplo efeito Mateus, que influencia na produção dos eventos científicos – e que eles reproduzem –, quando materializada em uma excessiva formalização e marginalização, representa limitações dos (e para os) eventos; as quais muitas vezes não são percebidas, e podem trazer consequências indesejadas, tanto nas suas dimensões internas, quanto nas suas dimensões externas.

[...] internamente, estimulam o conservadorismo e as redes denominadas por David Travis e Harry Collins (1991) como redes de “old boys” (cientistas com as mesmas concepções em determinada área de pesquisa e um espírito de compadrio); do ponto de vista espacial, podem implicar em segregação ou mimetismo” (Spiess; Mattedi, 2020, p. 457).

Dito isso, somos induzidos a concluir que, geralmente, os cientistas e pesquisadores mais renomados e influentes de cada área do conhecimento vêm de regiões e instituições onde se realizam os eventos mais importantes.

Ademais, cabe registrar que, para a concepção de



um evento, a comunidade científica, ou, no mínimo, parte dela, basicamente, segue duas estratégias principais: o estabelecimento do programa normativo e o delineamento do programa discursivo; os quais são assim definidos por Spiess e Mattedi (2020, p. 445):

- i. Programa normativo: considera as atividades científicas por meio das disposições interativas que se estabelecem entre os cientistas; e ii. Programa discursivo: considera as atividades científicas por meio de propensões retóricas empregadas pelos cientistas.

Enquanto reflexo das suas comunidades científicas, os eventos científicos podem ser considerados como “ponto de chegada”, em que os cientistas se apresentam e apresentam suas produções, descobertas e inovações; inclusive servindo como espaços de iniciação na comunidade científica em questão. Como também podem ser considerados como “ponto de partida”, em que os cientistas coletam subsídios, motivações e/ou colaborações para o desenvolvimento das suas pesquisas, inclusive servindo como espaços de experimentações e validações (Spiess; Mattedi, 2020, p. 443). Neste sentido, os eventos científicos representam espaços institucionalizados em que essa dimensão coletiva se desenvolve e se consolida, proporcionando condições, mecanismos e projeções cognitivas. Permitem o desenvolvimento e a difusão de informações, conhecimento, competências e habilidades, no âmbito da (e para a) comunidade científica, apresentando-se como espaços úteis, tanto para os processos de aprendizado e atualização, quanto de projeção e reconhecimento dos pesquisadores. Além disso, oferecem benefícios para a institucionalização e a evolução da própria ciência.

Enfim, do ponto de vista do Programa normativo, os eventos científicos enquanto processos de integração da comunidade científica operam, simultaneamente, como atores e como redes, instaurando um duplo círculo persuasivo, tendo em vista que



compreendem espaços onde (1) os enunciados são testados (resistência dos enunciados e capacidade de convencimento) e (2) as alianças (negociações) são formadas (vínculos e parcerias) (Spiess; Mattedi, 2020, p. 464).

Enquanto rede, os eventos científicos funcionam como um fórum que define quem são os cientistas e que tipo de associação ele pode efetuar; como ator, os eventos científicos operam como porta-vozes de interesses e recursos (Spiess; Mattedi, 2020, p. 459).

Mediante o exposto, no cerne deste trabalho, seguimos a linha de pensamento de Spiess e Mattedi (2020, p. 444) quando argumentam o seguinte:

Nosso argumento é que os eventos constituem, simultaneamente, marcações cognitivas, sociais e espaciais da comunidade científica. Por isso, para tratar essa problemática é preciso considerar três questões principais: i. Dimensão cognitiva - quais são os tipos de conhecimento produzidos nos eventos científicos? ii. Dimensão social - quais são os padrões de interação entre os participantes? iii. Dimensão espacial - quais são os efeitos da distribuição espacial dos eventos científicos?

Assim, fazendo uso da pesquisa documental (sites, anais, programas, atas, relatórios e demais documentos das edições do evento) e da coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos, o trabalho em questão procura trazer, nas próximas linhas, um panorama da Reparq, ao longo das primeiras 7 edições, evidenciando, na medida do possível: (1) a magnitude, intensidade e abrangência espacial do evento; (2) as contribuições para a institucionalização da comunidade científica arquivística no Brasil; (3) os contextos social, cognitivo e territorial das edições realizadas; e (4) as modalidades de persuasão estabelecidas.



3 OS ESPAÇOS INSTITUCIONALIZADOS NA FORMAÇÃO DA REPARQ E OS MOVIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA

Conforme foi abordado até aqui, a importância dos eventos científicos vai além da comunicação científica, pois eles proporcionam a organização cognitiva e política de determinada comunidade científica, mediante um processo de socialização, no qual temos o compartilhamento direto de informações, ideias, vivências e experiências; a formação e a institucionalização de redes, linhas, grupos e especialidades de pesquisa; o estabelecimento de parcerias, vínculos e compromissos etc. Trata-se de espaços sociais de debate aberto, que têm regularidade e que contam com suportes institucionais criados, mantidos e garantidos pelas próprias sociedades/comunidades científicas: universidades, institutos e centros de pesquisa, academias, laboratórios, agências de fomento, redes e grupos de pesquisas, comitês, associações, fóruns e federações etc. (Spiess; Mattedi, 2020, p. 447).

Com a Reparq não foi e não está sendo diferente. Por exemplo, a I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia - I Reparq, realizada em Brasília, em 2010, contou com a participação de docentes dos Cursos de Arquivologia do Brasil; entre eles, todos os coordenadores. Ao fim da Reunião, o coletivo presente, considerando questões como (1) a expansão dos cursos de graduação em Arquivologia nas universidades públicas do País e a necessidade de se harmonizar, minimamente, os currículos, (2) a procura por uma formação acadêmica em nível de pós-graduação dos egressos, (3) a existência de uma produção de conhecimento científico na área, porém disperso em diferentes programas de pós-graduação, (4) o amadurecimento da Arquivologia como campo científico relativamente autônomo, sem perder de vista as suas interfaces com outras disciplinas e áreas do conhecimento, (5) as múltiplas dimensões demandas pela sociedade na formação integral do arquivista, (6) a



necessidade de se dar maior visibilidade à docência e à pesquisa em Arquivologia e (7) a necessidade de um “espaço” permanente de interlocução para os docentes, discentes, pesquisadores e profissionais da área, apresentou diversas deliberações, das quais destacamos as seguintes: (a) Criação de um Grupo de discussão virtual dos docentes e pesquisadores em Arquivologia das IES, de forma a dar continuidade às discussões e reflexões da Reunião. (b) Definição da periodicidade do evento e das universidades que sedariam a segunda, a terceira e quarta edição. (c) Criação de um Grupo de Trabalho (GT) para o estudo da criação da Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. (d) Criação de um Grupo de Trabalho (GT) para estudar a criação de um curso de Mestrado stricto sensu em Arquivologia.

Como se percebe, a Reparq nasce sob os auspícios dos cursos de graduação das universidades públicas brasileiras federais e estaduais, ou seja, suportes institucionais criados, mantidos e garantidos pela comunidade científica. Tomando como referência percepções de condutas, movimentos e avanços políticos, sociais e cognitivos em torno do ensino e da pesquisa Arquivologia no Brasil, o coletivo reunido, de imediato, procurou estabelecer um espaço de debate aberto, ou seja, um grupo de discussão. Ressalta-se que este grupo de discussão serviu, mais tarde, de embrião para a criação do Fórum de Ensino e Pesquisa em Arquivologia – Feparq. Hoje, o Feparq tem sido um “lugar de fala coletiva”, mais ou menos institucionalizado, dos docentes e pesquisadores de Arquivologia brasileiros e a sua coordenação é responsável pela organização das edições atuais da Reparq⁴.

Os participantes da primeira edição também procuraram garantir a regularidade do evento, prevendo mais três edições. Fato este que se realizou e continua se estendendo, haja vista que

4 Atualmente, conta com uma coordenação tripartite - coordenador geral, coordenador executivo e coordenador científico. A coordenação é rotativa e é alternada ao final de cada Reparq. O coordenador-geral do Feparq assume, cumulativamente, a coordenação da próxima edição da Reparq. O coordenador científico assume, cumulativamente, a presidência da comissão científica da próxima Reparq. O coordenador executivo tem a função de secretariar o Fórum e a próxima Reparq.



já foram realizadas oito edições e o evento completou dez anos.

Além disso, na primeira edição, foram criados, pelo coletivo presente, outros suportes institucionais garantidos pela própria comunidade, 2 GTs, que, por sua vez, tinham como escopo a criação de mais 2 suportes institucionais: uma associação de ensino e pesquisa e um curso de mestrado. A esse respeito, destaca-se que, em 2012, tivemos o ingresso da primeira turma de mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos na UNIRIO. Quanto à criação da associação de ensino e pesquisa, a temática foi pauta, ao longo das 7 primeiras edições, e, para tanto, foram criados grupos de estudos cujo escopo era estudar a viabilidade. A esse respeito, faz importante aqui registrar que, diante das dificuldades levantadas, o coletivo optou por adiar a criação da mesma e formalizar a coordenação do Feparq⁵, em outubro de 2016, com objetivo de sistematizar a agenda da Reparq e institucionalizar (ainda que de forma embrionária e com poucas características de formalidade) a representação dos docentes e pesquisadores congregados.

Ainda sobre a plenária de encerramento da primeira edição da Reparq, é relevante destacar que, entre as 28 recomendações apresentadas, várias se referiam à organização da comunidade científica da Arquivologia no Brasil e à criação, manutenção, garantia e ocupação de espaços institucionais tais como: a criação de grupos de estudos; a busca por representações nas instâncias deliberativas das IES, a criação de periódico especializado e o desenvolvimento de política de publicação junto às editoras universitárias; o investimento nas bibliotecas universitárias em relação à aquisição de obras arquivísticas; a supervisão de empresas juniores; a criação de linhas de pesquisas em programas de pós-graduação; a criação de grupos de pesquisa formais do CNPq; a filiação dos cursos de Arquivologia ao Conselho Internacional de Arquivos (ICA);

⁵ Na ocasião, foi reconhecido como coordenador Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia 2016-2017 o professor Welder Antônio Silva (UFMG), que, na ocasião, presidia a comissão organizadora da V Reparq.



a busca por representação no Comitê da Seção de Formação do ICA; o incentivo à participação dos docentes em editais das agências de fomento federais e estaduais; o levantamento dos projetos financiados pelas agências de fomento federais, estaduais e pelas próprias universidades; e a busca por recursos em editais para pesquisa.

4 O CONTEXTO TERRITORIAL DAS EDIÇÕES DA REPARQ (2010-2022)

Para as instituições anfitriãs e os pesquisadores, docentes e profissionais organizadores, um evento científico compreende uma oportunidade para reafirmar uma posição de distinção na comunidade científica. Isso porque, quando bem-sucedido, demonstra a consolidação da reputação das instituições e pessoas envolvidas na organização e realização, podendo, inclusive, caracterizar o amadurecimento da área do conhecimento naquele espaço geográfico. Por outro lado, para pesquisadores, docentes e demais públicos que frequentam o evento, compreende uma oportunidade de ampliar sua própria legitimidade por meio da participação em uma arena cognitiva e política reconhecida.

Até a finalização desta pesquisa, tinham sido realizadas 7 edições da Reparq, sendo 1 na região norte, 1 na região centro-oeste, 2 na região nordeste e 3 na região sudeste (conforme pode ser observado no Quadro 1).

Quadro 1 - Edições da Reparq (2010-2022) por região e instituição organizadora

Região	Cidade	Organização		Quant.
		Universidade	Instituição de Pesquisa	



Centro-oeste	Brasília	UnB		-	1
Nordeste	João Pessoa	UFPB	UEPB	-	2
	Salvador	UFBA		-	
Norte	Belém	UFPA		-	1
Sudeste	Belo Horizonte	UFMG		-	3
	Rio de Janeiro	UNIRIO	UFF	-	
	Rio de Janeiro	UNIRIO		Fiocruz/ COC	

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

De imediato, é perceptível, no Quadro 1, a hegemonia das universidades públicas federais, uma vez que, entre as universidades públicas estaduais que possuem cursos de graduação em Arquivologia (2 ao todo, até o momento), apenas a UEPB esteve entre as organizadoras, todavia, em parceria com uma universidade pública federal. Percebe-se ainda, pouco envolvimento das instituições de pesquisa na organização da Reparq, sendo que apenas a Fiocruz-COC teve uma participação ativa na última edição realizada (7ª). Vale aqui destacar que o escopo da Reparq compreende tanto o ensino, quanto a pesquisa, e que a pesquisa arquivística não acontece, apenas,



nas universidades. Ressalta-se que em nenhuma edição tivemos instituições arquivísticas na organização, o que, de certa forma é compreensível, já que o foco do evento é o ensino e a pesquisa. Todavia, como a Arquivologia compreende uma ciência social aplicada, em que os estudos visam compreender e atender as necessidades sociais, desenvolvendo, inclusive, soluções práticas para o mundo real, seria natural essa aproximação por ocasião da organização da Reparq.

Além disso, se compararmos os números apresentados no Quadro 2 com os quantitativos de universidades que possuem cursos de arquivologia no país, não temos uma distribuição mais ou menos equilibrada, em termos de proporções, haja vista que temos 1 curso na região centro-oeste, 2 cursos na região norte, 3 cursos na região nordeste⁶, 5 cursos na região sul e 6 cursos na região sudeste⁷. De antemão percebe-se que os cursos da região sul, até o momento, não organizaram nenhuma edição do evento. Cabe destacar que o Estado do Rio Grande do Sul, sozinho, abriga o maior quantitativo dos cursos de arquivologia: 3 cursos - UFSM, UFRGS e FURG. Diante de tais fatos surge a seguinte questão: o que explica a ausência dos cursos de arquivologia da região sul do país? Trata-se de um fenômeno curioso, uma vez que, geralmente, no Brasil, em diversas áreas e segmentos, tem-se uma hegemonia entre as regiões, na qual as regiões sudeste e sul são vistas como grandes centros e as regiões norte e nordeste como periferias. A esse respeito cabe aqui relatar que a 8^a foi organizada pela UFES, ou seja, mais uma universidade pública federal da região sudeste. O que confirma, no caso da Reparq, uma certa hegemonia da região sudeste e a ausência dos cursos da região sul do país. No caso da região nordeste, é interessante considerarmos que, apesar de possuir 3 cursos de graduação em

6 Em 2024, após finalização desta pesquisa, foi criado o curso de Arquivologia na Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a previsão de entrada de discentes é no primeiro semestre de 2025. Sendo assim, este curso não foi contabilizado na análise que aqui se apresenta.

7 Sendo que um é na modalidade EAD - semipresencial e é oferecido para todo o território brasileiro, mediante polos regionais, por uma universidade particular.



Arquivologia, eles encontram-se abrigados em 2 Estados e, em ambos, já ocorreram edições da Reparq.

Também chama atenção, o seguinte fato: dos 17 cursos, apenas 8 (cerca da metade) organizaram o evento, sendo que a UNIRIO, que têm o curso de graduação em Arquivologia mais antigo do país e um programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (o primeiro programa de pós-graduação, no Brasil, cujo escopo é a Arquivologia), organizou o evento 2 vezes. Aqui também surge uma questão: Os suportes institucionais disponíveis, no caso da Unirio, por exemplo, serviram como um critério de precedência?

5 OS PROGRAMAS NORMATIVO E DISCURSIVO DAS REPARQS, A IDENTIFICAÇÃO DOS ATRIBUTOS RECORRENTES E OS CÍRCULOS DE PERSUASÃO ESTABELECIDOS

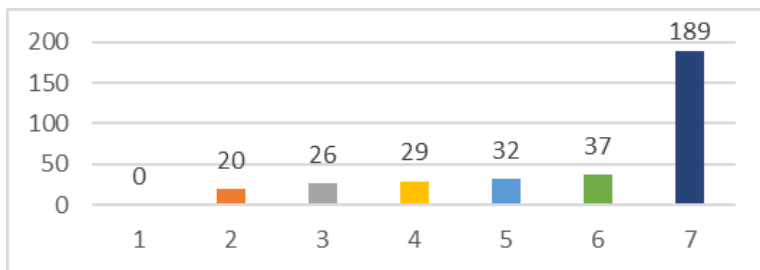
Ao observarmos as programações das 7 primeiras Reparqs é possível perceber uma certa harmonia na estruturação dos eventos. Todas as 7 edições aqui analisadas contaram com Plenárias de abertura, Sessões plenárias e Plenárias de encerramento. 5 edições contaram com workshops/oficinas destinadas a docentes de Arquivologia. Todas as edições contaram com uma temática principal e na 5ª e 6ª edição também foram previstos eixos temáticos. A primeira edição não contou com comunicações livres, que foram incorporadas à estrutura do evento a partir da segunda edição e passaram a ser distribuídas conforme proximidade dos assuntos tratados e/ou eixos temáticos (na 5ª e na 7ª edição). A partir da VII Reparq as comunicações livres passaram a incorporar simpósios temáticos, os quais deveriam ser coordenados por dois doutores de instituições diferentes e deveriam contar com proposta submetida e aprovada pela comissão científica do evento. Ainda sobre as comunicações livres, observa-se que, em todas as edições que ocorreram, elas foram publicadas no formato de livro impresso e/ou e-book⁸. Aqui

8 Mediante contato realizado com a coordenação da VII Reparq, obteve-se a informação



é importante frisar que, conforme pode ser constatado na Figura 2, o número de comunicações vem crescendo exponencialmente, sendo que na última edição, com a instalação dos simpósios temáticos o quantitativo de comunicações ultrapassa em 5 vezes o quantitativo da edição anterior. Entende-se que estes fenômenos (de crescimento exponencial e o aumento expressivo com a instalação dos simpósios temáticos) merece ser estudado e acompanhado, pois pode revelar características e movimentos relevantes no âmbito da comunidade científica da Arquivologia no Brasil.

Figura 2 - Quantidade de comunicações livres



Observação: No eixo horizontal estão os números das edições da Reparq.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Curiosamente, na II Reparq aconteceram 2 atividades que não se repetiram nas edições seguintes: (1) Sessão de Diálogos: A Reparq e a proposta de uma Associação de Ensino e Pesquisa em Arquivologia no cenário arquivístico brasileiro: balanço e perspectivas; e (2) Eleição de representantes no CONARQ. A partir da V Reparq foi incorporada ao evento a Sessão Prêmio Reparq, destinada a premiar a melhor tese de doutorado com temática arquivística, a melhor dissertação de mestrado com temática arquivística e 1º, 2º e 3º lugares de melhor artigo

que o ebook referente à edição em questão estava em fase de editoração. Todavia, ele foi publicado após a finalização desta pesquisa.



proveniente de Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Arquivologia). Apenas 2 edições, entre as analisadas, contaram com lançamentos de livros: 1 livro foi lançado na II Reparq e 3 livros foram lançados na V Reparq.

A respeito do programa discursivo, inicialmente, cabe destacar que os eventos científicos são organizados com o intuito de discutir temas emergentes no âmbito de determinadas áreas do conhecimento e, além disso, conseqüentemente, evidenciam, de certa forma, as respostas cognitivas e os posicionamentos institucionais da comunidade científica a novos problemas. Assim, compreendem verdadeiros “sismógrafos” da dinâmica de desenvolvimento de uma área de conhecimento e sua comunidade científica em um cenário contextual e conjuntural. (Spiess; Mattedi, 2020) Neste sentido, conforme foi mencionado anteriormente, todas as 7 edições da Reparq analisadas definiram um tema central, ou seja, uma linha de pensamento ou propósito que fundamentou o escopo e a estrutura do evento, a saber.

Quadro 2 - Temas centrais das Reparqs

A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras
A pesquisa e o ensino em Arquivologia: perceptivas na era digital
Arquivos, Democracia e Justiça Social
Cartografia da Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil
Ensino e pesquisa em Arquivologia: cenários prospectivos
Novas Dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil
Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Neste quesito, chama atenção dois programas



discursivos (conforme pode ser observado no Quadro 3): Um mais hegemônico, contemplando a pesquisa e a formação em Arquivologia, enquanto área do conhecimento, cujo escopo busca refletir sobre a configuração e institucionalização da área, bem como os movimentos de autodiagnóstico, auto prognóstico e autoidentificação da área no cenário brasileiro. O outro, bastante tímido, construído em torno dos arquivos e do fazer arquivístico, tendo como panorama um contexto político-social específico, no caso, a democracia e a justiça social.

Quadro 3 - Programas discursivos das Reparqs (2010-2022) -
Tema Central Arquivologia

Arquivologia (6 edições)	Ensino / formação (6 edições)	
	Pesquisa (6 edições)	
	Novas dimensões / perspectivas / prospecção (4 edições)	
	Perfil / Cartografia (2 edições)	
No Brasil (4 edições)	Nas universidades públicas (1 edição)	Na era digital (1 edição)

Arquivos (1 edição)	Democracia e justiça social (1 edição)
------------------------	--

Legenda: Laranja = objeto sobre qual incide; Verde = característica / especificidade / faceta / requisito / fenômeno / condição; Azul = contexto

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Vale observar que o primeiro programa discursivo, em torno da Arquivologia, integrou as 6 primeiras edições. A mudança de foco ocorreu por ocasião da 7ª edição. Diante deste



fato, podemos considerar que após uma realização natural do autodiagnóstico, do auto prognóstico e da autoidentificação, temos o início de uma “guinada” no programa discursivo do evento? Trata-se de uma nova tendência, no sentido de buscar compreender o papel da arquivologia, enquanto ciência social aplicada, que neste caso, se propõe a atender as necessidades sociais?

A respeito das temáticas das conferências de abertura, tendo em vista os temas centrais das edições, a maioria, conforme pode ser observado na Quadro 4, também teve como foco a arquivologia, caracterizando o movimento relatado de autodiagnóstico, auto prognóstico e autoidentificação da área, considerando alguns contextos e conjunturas. Além disso, aparece, de forma bem tímida, a questão dos documentos arquivísticos digitais relacionados à segurança jurídica e aos dispositivos legais a respeito.

Quadro 4 - Programas discursivos das Reparqs - conferência de abertura

Arquivologia (7 conferências)	Ensino / formação (3 conferências)		
	Pesquisa / investigação (5 conferências)		
	Relações (1 conferência)		
	Novas dimensões / perspectivas (3 conferências)		
na contemporaneidade (1 conferência)	na luta por justiça (1 conferência)	no contexto da Espanha (1 conferência)	na atual política de ciência, tecnologia e inovação (1 conferência)



Documentos digitais (1 conferência)	segurança jurídica / dispositivos legais (1 conferência)
-------------------------------------	--

Legenda: Laranja = objeto sobre qual incide; Verde = característica / especificidade / faceta / requisito / fenômeno / condição; Azul = contexto

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Quando analisados os programas discursivos das plenárias, os fenômenos encontrados anteriormente se repetem, porém, como se espera, ganham mais especificidade e contornos melhores definidos, revelando os aspectos do auto diagnóstico, do auto prognóstico e da auto identificação que foram discutidos, a saber: a produção e a comunicação científica, a institucionalização, teorias e métodos, alguns diálogos e relações interdisciplinares, e o ensino e pesquisa, no Brasil, na graduação e na pós-graduação. (Quadro 5)

Quadro 5 - Programas discursivos das Reparqs - plenárias

Arquivologia (24 plenárias)	Produção científica (1 plenária)
	Comunicação científica (1 plenária)
	Pesquisa / investigação (7 plenárias)
	Ensino / formação / docente / currículo (9 plenárias)
	Institucionalização (2 plenárias)
	Teorias e metodologias (2 plenárias)
	Diálogos / relações interdisciplinares - Diplomática, Ciência da Informação, Comunicação Museologia (4 plenárias)
	Panorama / perspectivas / desafios (5 plenárias)



no Brasil (11 plenárias)	na sociedade digital / futuro tecnológico/ era digital (3 plenárias)	na graduação (5 plenárias)	na pós-graduação (4 plenárias)	na contemporaneidade (2 plenárias)
Documentos digitais (1 plenária)	desafios (1 plenária)			
	ensino (1 plenária)			
	relações interdisciplinares (1 plenária)			
Arquivos (1 plenária)	direitos humanos e diversidade (1 plenária)			

Associação de Ensino e Pesquisa (1 plenária)

Legenda: Laranja = objeto sobre qual incide; Verde = característica / especificidade / faceta / requisito / fenômeno / condição; Azul = contexto

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.



Todas as edições analisadas contaram com plenárias de encerramento, nas quais a comunidade científica presente se reuniu com o objetivo de avaliar o evento, destacando os avanços percebidos, os movimentos, acordos estimulados e promovidos, os problemas identificados, uma síntese das temáticas e assuntos discutidos em determinadas sessões e eventos paralelos, além de proferir o local e os responsáveis pelas próximas edições. Também é notório que em todas as edições em questão foram apresentadas moções, recomendações, deliberações e ou propostas que foram discutidas e apreciadas (aprovadas / rejeitadas). Ao todo foram aprovadas 150 moções, recomendações, deliberações e ou propostas, conforme pode ser verificado no Quadro 06, abaixo:

Destaca-se que, não se tem notícia, até então, de estudos sobre a efetividade e/ou realização das moções, recomendações, deliberações e propostas aprovadas nas 7 edições da Reparq em aqui analisadas.

Conforme mencionado, todas as edições realizadas da Reparq programaram momentos de interação estruturada com o objetivo de colocar em contato e diálogo direto atores, da comunidade científica da Arquivologia brasileira, que ocupam funções de liderança e gestão em organismos afetos ao ensino (graduação e pós-graduação) e à pesquisa, a saber: coordenadores de cursos de graduação em Arquivologia, coordenadores de cursos de pós-graduação com temáticas arquivísticas, coordenadores de grupos de pesquisa com temáticas em Arquivologia e alunos de pós graduação com temáticas arquivísticas. Estes encontros têm sido oportunos para buscar pontos de aproximação, interseção e harmonização; diagnosticar problemas, soluções, condições, oportunidades, ameaças, conjunturas e contextos; planejar e desenvolvimento de ações e projetos em conjunto; promover de motivações e movimentos estratégicos; trocar de vivências e experiências; estabelecer de vínculos, parcerias, negociações e/ou colaborações para o desenvolvimento de suas ações.



Quadro 6 - Plenárias de encerramentos

Edições da Reparq	Moções	Recomendações	Deliberações	Propostas	Total
1	1	28	7	0	36
2	4	14	0	0	18
3	1	18	0	0	19
4	1	3	11	0	19
5	19	0	0	0	19
6	8	0	0	2	10
7	29	0	0	0	29

Observação: Não foi encontrado uma explicação para a diferenciação das 4 categorias (moções, recomendações, deliberações e propostas)

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.



Quadro 7 - Reuniões e encontros paralelos

Reuniões / Encontros	Quant.
Coordenadores de cursos de graduação em Arquivologia	7
Coordenadores de cursos pós-graduação com temáticas arquivísticas	3
Alunos/estudantes de pós-graduação com temáticas arquivísticas	3
Coordenadores de grupos de pesquisa em Arquivologia / Grupos de pesquisa com temáticas em Arquivologia	2

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Conforme pode ser observado no Quadro 7, a Reunião/ Encontro destinada aos coordenadores de cursos de graduação é recorrente e ocorreu em todas as edições já realizadas e aqui analisadas. Os encontros destinados a coordenadores e a alunos de cursos de pós-graduação com temáticas arquivísticas se fizeram presentes em 3 edições, os quais iniciaram na V Reparq e IV Reparq, respectivamente. Os encontros destinados aos atores oriundos de grupos de pesquisa só se realizaram na V Reparq e na VII Reparq.

Outra característica recorrente e interessante é o hall de patrocinadores e apoiadores das edições da Reparq. Primeiramente, é importante destacar que todas as edições mobilizaram e articularam uma quantidade considerável de entidades no sentido de participarem ativamente na realização das edições eventos, contribuindo com recursos de diversas naturezas: humanos, tecnológicos, materiais e, principalmente, financeiros.



Quadro 8 - Patrocinadores apoiadores

Patrocínio / Apoio		Quant.
<ul style="list-style-type: none">Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do MEC		3
<ul style="list-style-type: none">Arquivo NacionalArquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none">Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do MCTIFundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)	2
<ul style="list-style-type: none">Arquivista.org - Núcleo de pesquisa, debate e comunicação de graduandos do curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)Arquivo Geral da Cidade do Rio de JaneiroArquivo Público do Estado da Bahia	<ul style="list-style-type: none">Fundação Pedro CalmonGerência de Eventos (GERE/UFBA)Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC)	1



- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro• Conveção Bureaux - PB• Creduni - PB• Editora da UFBA (EDUFBA)• Empresa Júnior de Arquivologia - PB• Fundação Casa de Rui Barbosa• Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP)• Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)• Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) | <ul style="list-style-type: none">• Instituto UFPB de Desenvolvimento da Paraíba (IDEP/UFPB)• OFC - PB• Phases ArquivosPrograma de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFPB)• Programa de Apoio Integrado a Eventos (Paie/UFMG)• Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFMG)• Secretaria Estadual de Cultura - BA• Sindicato dos Bancários da Bahia• Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco (APUBH) |
|---|---|

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.



Como pode ser observado no Quadro 8, entre os patrocinadores temos entidades privadas ligadas ao mercado de trabalho dos profissionais de arquivos e/ou relacionadas ao fazer arquivístico (fornecedores de serviços, materiais e tecnologias), em menor proporção, talvez pelo fato do evento ter como escopo o ensino e a pesquisa, que por sua vez pode ser reflexo de uma distância entre o mercado e a academia. Por outro lado, percebe-se uma participação das instituições arquivísticas públicas e das instituições de pesquisa localizadas geograficamente nas regiões onde foram realizadas as edições. Apesar destas últimas não atuarem diretamente na organização dos eventos (que têm sido organizados pelas universidades - conforme destacado anteriormente), elas têm contribuído indiretamente no âmbito da captação e alocação de recursos. Também é notório apoio das instituições de amparo e desenvolvimento à pesquisa, tanto nacionais quanto estaduais; o que demonstra que os projetos para a realização dos eventos têm qualidade e viés científico comprovado e validado. Ressalta-se que 3 edições obtiveram recursos da CAPES e 2 do CNPq. Também é possível observar que o evento foi realizado em 6 Estados diferentes, sendo que em 4 deles as suas fundações de amparo à pesquisa estiveram como patrocinadoras, a saber: a fundação do Rio de Janeiro - por duas vezes - e as fundações da Bahia, da Paraíba e de Minas Gerais - por 1 vez cada. Ademais destaca-se a presença no hall de patrocinadores e apoiadores, programas de financiamento e instâncias específicas das próprias universidades. Enfim, a maioria dos patrocinadores e apoiadores das 7 edições analisadas se configuram como suportes institucionais criados, mantidos e garantidos pela comunidade científica brasileira.

Outro fato recorrente nas edições da Reparq já realizadas é a presença de estrangeiros proferindo conferências de abertura. Das 7 edições, 6 contaram com estrangeiros, sendo 4 procedentes da Espanha (2 de Madri e 2 de Salamanca), 1 da Argentina e 1 do Canadá; sendo a maioria mulher.



Quadro 9 - Conferencistas das plenárias de abertura

Abertura - Conferencista
Anna Szlejcher (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)
Concepcion Mendo Carmona (Universidade Complutense de Madri, Espanha)
Daniel Flores (UFF, Brasil)
Fernanda Antonia da Fonseca Sobral (UnB, Brasil)
Luis Hernández Olivera (Universidad de Salamanca, Espanha)
Maria Manuela Moro Cabero (Universidad de Salamanca, Espanha)
Maria Paz Martin-Pozuelo Campillos (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)
Wendy Duff (Universidade de Toronto, Canadá)

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

O fato da maioria dos estrangeiros (7) falar espanhol e apenas 1 falar inglês, é notório. Neste sentido, cabe aqui verificar se essa recorrência é em função de uma certa “proximidade” e/ou pontos de similaridade entre a língua portuguesa e a língua espanhola, em virtude de possuírem a mesma raiz; se é decorrente de um diálogo e interação efetiva entre profissionais desses países; e/ou se é decorrente de um interesse em conhecer o que vem sendo desenvolvido pela comunidade arquivística espanhola.

Se nas plenárias de abertura das 7 primeiras edições da Reparq predominou a presença de estrangeiros, por outro lado, nas demais plenárias a predominância foi de professores de cursos de graduação em arquivologia de universidades públicas federais brasileiras (16 dos 24), principalmente os procedentes de universidades federais da região sudeste.



Quadro 10 - Conferencistas de plenárias

Plenária - Conferencista		Quant.
<ul style="list-style-type: none">● José Maria Jardim (UNIRIO)	<ul style="list-style-type: none">● Welder Antônio Silva (UFMG//ALMG)	4
<ul style="list-style-type: none">● Angélica Alves da Cunha Marques (UnB)● Cintia Aparecida Chagas (UFMG)	<ul style="list-style-type: none">● Daniel Flores (UFSM)● Leandro Ribeiro Negreiros (UFMG / ALMG)	3
<ul style="list-style-type: none">● Ana Célia Rodrigues (UFF)● António Gonzáles Quintana (Universidad de Salamanca, Espanha)● Benito Bisso Schmidt (UFRGS)● Cynthia Roncaglio (UnB)● Danilo Ribas Barbiero (UFSM)● Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho (UFSC)● Eliete Correia dos Santos (UEPB)● Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)● Georgete Medleg Rodrigues (UnB)	<ul style="list-style-type: none">● Kátia Isabelli Melo de Souza (UnB // CD)● Maria Paz Martin-Pozuelo Campillos (Universidad Carlos III de Madrid, Espanha)● Mariana Lousada (UNIRIO)● Nair Yumiko Kobashi (USP)● Paulo Roberto Elian dos Santos (COC-Fiocruz)● Rosely Curi Rondinelli (FCRB)● Samile Andréa de Souza Vanz (UFRGS)● Sandra Lúcia Rebel Gomes (UFF)● Vicenç Ruiz Gómez (Universitat Autònoma de Barcelona)	1

Observação: quando usado o sinal “/”, significa que o ator atuou em instituições diferentes em momentos diferentes; quando usado o sinal “//”, significa que ator atua cumulativamente nas duas instituições.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.



Neste quesito, cabe observar que 6 docentes/pesquisadores estiveram presentes como conferencistas de plenárias em mais de uma edição; sendo que 2 deles estiveram como conferencistas em 3 edições, o que equivale a quase 50% das edições realizadas, e 2 deles estiveram como conferencistas em 4 edições, o que equivale a mais de 50% das edições realizadas. 4 destes docentes de universidades da região sudestes, sendo que 3 são oriundos da UFMG. Outros 18 docentes/pesquisadores foram conferencistas de plenárias da Reparq apenas 1 vez, sendo: - apenas 1 docente/pesquisado procedente de universidade estadual da região nordeste, - 3 estrangeiros docentes procedentes de universidades espanholas, - 7 docentes/pesquisadores procedentes da região sudeste (neste caso, 1 oriundo de universidade do Estado de São Paulo e todos os outros de universidades federais e instituições de pesquisas localizadas geograficamente no Estado do Rio de Janeiro), 4 procedentes de universidades federais da região sul do país e 4 de universidades da região centro-oeste (neste caso, todos da UnB). Para além da baixíssima presença de docentes/pesquisadores da região nordeste, destaca-se a ausência de docentes/pesquisadores da região norte do Brasil.

Por fim, foi feito, no âmbito deste trabalho, um levantamento acerca das funções exercidas pela comunidade científica da Arquivologia brasileira nas 7 primeiras edições da Reparq. Foram identificadas as seguintes funções: membro de comissão avaliadora (1 edição), membro de comissão científica (6 edições⁹), membro de comissão organizadora (7 edições), coordenador de evento paralelo (7 edições¹⁰), conferencista de oficinas/workshops (5 edições¹¹), conferencista de plenária (7 edições), conferencista de abertura (7 edições), mediador /

9 Não foi possível identificar na programação os docentes/pesquisadores que exerceram esse papel de 1 edição (II Reparq).

10 Não foi possível identificar na programação os docentes/pesquisadores que exerceram esse papel de 2 edições (I Reparq e II Reparq).

11 A I Reparq e a VI Reparq não contaram com oficinas/workshops.



debatedor de abertura (4 edições¹²), mediador / debatedor de plenária (5 edições¹³), relator/mediador/coordenador de sessão de comunicações livres (5 edições¹⁴), coordenador de simpósio temático (1 edição¹⁵), presidente de honra (1 edição). Ressalta-se que a maioria dos papéis exercidos são recorrentes. Entende-se que estes atores compõem o quadro de pares da Reparq (Quadro 11), ou seja, os especialistas no âmbito da Arquivologia brasileira, docentes e/ou pesquisadores, que dedicaram seu tempo (na maioria das vezes parcialmente) atuando efetivamente na realização das Reparqs, sendo responsáveis, a depender da função atribuída, pela construção e desenvolvimento dos programas normativos e discursivos; pelas estruturas e mecanismos institucionalizados necessários; pelo caráter científico do evento; pela condução, manutenção e até validação de linhas de pensamentos, valores, critérios (inclusive de relevância política e de reconhecimento acadêmico), diretrizes, movimentos, estratégias, operacionalizações, levantamento e priorização de necessidades sociais e coletivas, as negociações em torno das dimensões internas e externas envolvidas e e/ou em desenvolvimento, a distribuição de recursos tendo em vista as diversas circunstâncias conjunturais e contextuais envolvidas. Na prática estes atores compõem os círculos de persuasão no âmbito da Reparq e, de certa forma, também, no âmbito da comunidade arquivística brasileira.

12 Não foi possível identificar na programação se houve esta função em 3 edições (I Reparq, II Reparq e III Reparq).

13 Não foi possível identificar na programação se houve esta função em 2 edições (I Reparq e II Reparq).

14 Não foi possível identificar nas programações disponíveis os docentes/pesquisadores que exerceram esse papel de 2 edições.

15 Esta função foi incorporada na VII Reparq com a criação dos Simpósios Temáticos.



Quadro 11 - Os pares da Reparaç

Pesquisador / docente (Instituição)		Quant.
Daniel Flores (UFF / UFSM)		13
Welder Antônio Silva (UFMG // ALMG)		12
Ana Célia Rodrigues (UFF)	José Maria Jardim (UNIRIO)	11
Cintia Aparecida Chagas (UFMG)	Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz-COC)	10
Angélica Alves da Cunha Marques (UnB)	Georgete Medleg Rodrigues (UnB)	9
Cynthia Roncaglio (UnB)	Maria Celina S. de Mello e Silva (MAST / Museu Imperial)	8
Mariana Lousada (UNIRIO) Renato Pinto Venâncio (UFMG)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB) Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA / UFRGS)	7
Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO) Ivana Denise Parrela (UFMG)	Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB) Luciana Quillet Heymann (Fiocruz-COC / FGV)	6
Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF) Eliete Correia dos Santos (UEPB) Eliezer Pires da Silva (UNIRIO) Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (Unesp)	Maria Leandra Bizello (UNESP) Maria Meriane Vieira da Rocha (UFPB) Natália Bolfarini Tognoli (UNESP / UFF) Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)	5



Danilo André Cinacchi Bueno (UNIRIO) Heloísa Liberalli Bellotto (USP) João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO) Josemar Henrique de Melo (UEPB)	Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA) Moisés Rockembach (UFRGS) Priscila Ribeiro Gomes (UNIRIO) Roberto Lopes dos Santos Jr. (UFPA)	4
Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG) André Malverdes (UFES) Aurora Leonor Freixo (UFBA) Brenda Couto de Brito Rocco (UNIRIO) Camila Schwinden Lehmkuhl (UFSC) Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho (UFSC) Francisco José Aragão Pedroza Cunha (UFBA)	Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB // CD) Leandro Ribeiro Negreiros (ALMG / UFMG) Margarete Farias de Moares (UFES) Margareth da Silva (UFF) Renato Crivelli Duarte (UNIRIO) Renato de Mattos (UFF) Vitor Manoel Marques da Fonseca (UFF)	3
Alzira Queiroz Gondim Tude de Sá (UFBA) Bruno Ferreira Leite (UNIRIO) Cláudia Lacombe (AN) Dulce Amélia de Brito Neves (UEPB) Esmeralda Porfírio de Sales (UEPB) Eva Cristina Leite da Silva (UFSC) Fernando de Assis Rodrigues (UFPA) Francisco Alcides Cougo Jr. (UFSM) Gilberto Gomes Cândido (UFPA)	Luis Fernando Sayão (Cnen) Mabel Meira Mota (UFBA) Maria do Rocio Fontoura Teixeira (UFRGS) Mônica Tenaglia (UFPA) Ramsés Nunes e Silva (UEPB) Renata Lira Furtado (UFPA) Roberta Pinto Medeiros (FURG) Rosely Curi Rondinelli (FCRB) Tania Barbosa Salles Gava (UFES) Telma Campanha Carvalho Madio (UNESP) Tiago Braga da Silva (UFES) Ursula Blattmann (UFSC)	2



lane Maria da Silva Batista (UFPA) Jacqueline Echeverria Barrancos (UEPB) Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB)		2
Alessandro Ferreira Costa (UFMG) Ana Celeste Indolfo (UNIRIO) Ana Maria Camargo (USP) Beatriz Kushnir (UNIRIO) Benito Bisso Schmidt (UFRGS) Bernardina M. J. Freire de Oliveira (UFPB) Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG) Carmem Gessilda Burget Schiavon (FURG) Danilo Ribas Barbiero (UFSM) Denise Molon Castanho (UFSM) Eliane Braga de Oliveira (UnB) Fabiana Costa Dias (Museu Aeroespacial) Fernanda Antonia da Fonseca Sobral (UnB) Fernanda da Costa Monteiro Araújo (UNIRIO) Flávia Helena Conrado (UFRGS) Francisco das Chagas Souza (UFSC) Gláucia da Rocha Figueiredo (UFF) Glauca Vieira Ramos Konrad (UFSM)	José Francisco Guelfi Campos (UFMG) Julianne Teixeira e Silva (UFPB) Linete Bartalo (UEL) Luiz Eduardo Ferreira da Silva (UFPB) Marilia de Abreu Martins Paiva (UFMG) Marta Eloísa Melgaço Neves (UFMG) Nair Yumiko Kobashi (USP) Nelma Camêlo de Araujo (UEL) Pablo Soledade (UFBA) Raimundo Martins de Lima (UFAM) Rita de Cássia Portela da Silva (FURG) Rosale Mattos de Souza (UNIRIO) Rosane S. A. Lunardelli (UEL) Rosani Beatriz Pivetta da Silva (UFSM) Samile Andréa de Souza Vanz (UFRGS) Sandra Lúcia Rebel Gomes (UFF) Sérgio Conde de Albite Silva (UNIRIO)	1



Observação: quando usado o sinal “/”, significa que o ator atuou em instituições diferentes em momentos diferentes; quando usado o sinal “//”, significa que ator atua cumulativamente nas duas instituições.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Destaca-se que, no Quadro 11, na última coluna à direita encontra-se o quantitativo de vezes em que os atores exerceram os papéis destacados acima, enquanto pares da Reparq. É importante explicar que, vários desses atores exerceram cumulativamente, em uma única edição da Reparq, mais de um papel¹⁶. Além disso, o quadro em questão revela algumas recorrências e características que chama a atenção e merecem reflexões: (1) A maioria esmagadora de atores são docentes universidades que possuem cursos de graduação em Arquivologia, seguidos de atores procedentes de instituições de pesquisa (todas localizadas no Estado do Rio de Janeiro), de instituições congêneres (museus - todos localizados no Estado do Rio de Janeiro) e de instituições públicas do poder legislativo (Câmara dos Deputados - CD - e ALMG) e apenas 1 ator procedente de instituição arquivística (Arquivo Nacional). (2) Existe uma hegemonia, nas primeiras posições¹⁷, de atores procedentes da região sudeste do Brasil (em especial os de Minas Gerais e do Rio de Janeiro), seguidos daqueles da região centro oeste (todos da UnB). (3) O primeiro ator procedente de uma universidade da região norte (UFPA) aparece na 7ª posição, todavia destaca-se que ele atuou na região por um período da sua carreira, apenas. Os primeiros atores provenientes do Nordeste (UEPB e UFPB) aparecem a partir da 9ª posição. (4) Os atores procedentes da região sudeste estão presentes por todo o quadro, mas alguns deles

16 Por exemplo: membro de comunicação científica, conferencista de plenária e coordenador de simpósio temático da VII Reparq.

17 É importante esclarecer que o termo posição não é utilizado aqui no sentido de destacar nenhum tipo de classificação ou juízo de valor/importância, mas o lugar ocupado em uma lista organizada que tem como critério o quantitativo de ocorrências.



ocupam sozinhos as primeiras posições e, a partir daí, começam a compartilhar as posições seguintes com atores procedentes da região centro-oeste. Os atores da região centro-oeste estão mais concentrados no topo. Por sua vez, os atores da região sul (exceto o que ocupa a primeira posição, que durante parte da sua carreira atuou na região sudeste) e os atores das regiões norte e nordeste, estão distribuídos a partir das posições medianas. (5) É possível perceber uma pirâmide, ou seja, poucos atores no topo (posições superiores), alguns atores na porção entre o topo e base (posições medianas/intermediárias) e muitos atores na base (posições inferiores);

Diante do exposto, considera-se que os 5 destaques proferidos a respeito do quadro 11 merecem ser investigados com maior densidade e aprofundamento, pois podem representar indícios do “efeito Mateus”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos este levantamento e uma breve análise consideramos que:

Estudos dessa natureza podem servir de subsídios para: (1) a avaliação do evento científico e das edições realizadas ao longo da sua história; (2) a continuidade do evento e o planejamento de novas edições, inclusive, fundamentando e facilitando a captação de fomento; e (3) o registro de uma parte da história da institucionalização da ciência e sua comunidade em um cenário determinado.

Os eventos científicos refletem a forma como a comunidade científica está estruturada e organizada; a sua institucionalização e autonomização; os indivíduos, as os grupos de interesse, as instituições, as entidades e os instrumentos; os espaços de colaboração criados, disponíveis e explorados; as diferentes dimensões sociais; os diferentes modos de produção científica e a sistematização e comunicação do conhecimento e dos enunciados; os dilemas, as disputas, as tendências e interesses



em foco; as influências, os convencimentos, as negociações e os impactos decorrentes; os papéis, os poderes e as autoridades; os mecanismos e relações de reconhecimento e legitimidade; as mobilizações e articulações promovidas; os direcionamentos cognitivos e os posicionamentos políticos, as reputações, privilégios, prestígios e capacidades de persuasão.

As edições realizadas da Reparq analisadas têm características que materializam socialmente e espacialmente a comunidade científica da Arquivologia no Brasil e, algumas delas podem, inclusive, representar indícios do “efeito Mateus”. Quanto à possibilidade do “efeito Mateus”, é preciso ter cuidado para não constituirmos “oligarquias acadêmicas” e, assim, causarmos, conseqüentemente, obscurecimentos temáticos e de descobertas, além do bloqueio de renovações, em função dos privilégios sociais de participantes e instituições e de preferências de localização geográfica para a realização dos eventos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, T. H. B.; SANTOS JÚNIOR, R. L. dos; CÂNDIDO, G. G. (Orgs.) **A pesquisa e o ensino em Arquivologia: perspectivas na era digital.** 1 ed. Belém: Editora da UFPA, 2019.
- FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA. Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, 2023, Histórico. Disponível em: <<https://feparq.org/histórico-3>>. Acesso em: 14 de mar. de 2023.
- JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. K. (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil.** Niterói: EdUFF, 1999.
- MATOS, M. T. de B.; CUNHA, F. J. A. P.; SÁ, A. Q. G. T. de; FREIXO, A. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil.** Salvador: EDUFBA, 2015.
- MARQUES, A. A. da C.; RONCAGLIO, C.; RODRIGUES, G. M. (org.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras.** I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011.



- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.
- MERTON, R. K. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia/Editora 34, 2013.
- NEVES; D. A. de B; ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. **Cartografia da pesquisa e ensino da arquivologia no Brasil: IV REPARQ**. 1 ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- VENÂNCIO, R. P.; SILVA, W. A. NASCIMENTO, A. (Org.). **Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos**. 1 ed. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018.
- SPIES, M. R.; MATTEDI, M. A. Eventos científicos: da pirâmide reputacional aos círculos persuasivos. **Revista Sociedade e Estado**, v. 35, n. 2, p. 441-471, maio-ago. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/pjbPBJXpb7FD6NKXGtxvrYQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 14 mar. 2023

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#).

